

Palestra: Filatelia e Literatura Mineira – As Letras das Gerais se encontram nos Selos Postais

Palestrante: Luiz Gonzaga Amaral Júnior

Realização: Clube Filatélico Candidés e Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago

Literatura Mineira

A literatura brasileira é muito rica e representa brilhantemente a diversidade cultural do país. O estado de Minas Gerais, por exemplo, é berço de grandes autores que fizeram história no Brasil e no mundo, estando vividamente presente nos livros escritos por eles.

A literatura mineira se desenvolveu ainda no século XVIII, quando Vila Rica, atual Ouro Preto, tornou-se centro econômico e político da então Colônia Portuguesa, formando a primeira geração literária brasileira. Na época do ouro, os poetas árcades, como Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manoel da Costa, se inspiravam na paisagem local e em ideais bucólicos. O arcadismo se originou em Roma, no final do século 17, como uma reação anti-barroca que procurava uma linguagem simples, natural, clara, direta, utilizando as ordens diretas das palavras e o uso moderado de figuras de estilo. Entretanto, alguns desses autores fizeram algo além dos próprios textos, pois acabaram se envolvendo na questão política da região, que eclodiu na Inconfidência Mineira, no fim do século.

O século XIX já é marcado como um período de vários estilos literários dentro da literatura brasileira. A primeira metade do século caracterizou-se pelo romantismo (prosa e poesia) e realismo (prosa); a segunda, pelo naturalismo (prosa); e as duas últimas décadas, pelo parnasianismo (poesia). O simbolismo (poesia), de menor ênfase, tem lugar somente na última década do século. Boas produções de autores mineiros contribuíram para que a literatura brasileira florescesse e ganhasse expressão no século 19. Dentro desse período, surgiram grandes expoentes como Bernardo Guimarães, Júlio Ribeiro, Augusto de Lima, Afonso Arinos de Melo Franco, Joaquim Felício dos Santos, Diogo de Vasconcelos, Helena Morley.

Minas Gerais foi pródiga em intelectuais e escritores no século XX, tanto que proporcionou ao Brasil dois de seus maiores escritores: Carlos Drummond de Andrade e João Guimarães Rosa. Um dos pontos importantes que trouxe a modernidade para a literatura brasileira e a mineira, por consequência, foi a Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, em 1922, que impulsionou as publicações de revistas modernistas, como “*A Revista*” e a “*Revista Verde*” (idealizada em Cataguases). Entre outros importantes escritores mineiros do século XX, podemos lembrar ainda de

nomes como Abgar Renault, Cyro dos Anjos, Murilo Rubião, Affonso Romano de Sant'Anna, Murilo Mendes, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Henriqueta Lisboa, Oswaldo França Júnior, Roberto Drummond, Bartolomeu Campos de Queiroz e Ziraldo.

Já o século atual é marcado pelas gerações da heterogeneidade. Poetas, contistas e romancistas premiados como Luís Giffoni fazem o panorama da literatura mineira nessas últimas décadas. Outro elemento que auxiliou na divulgação foi o retorno dos suplementos literários do jornal Minas Gerais a partir de março de 2003. Promovendo não apenas os escritores, mas, também, os artistas plásticos de Minas, o suplemento circula na última semana de cada mês e cada edição traz ilustrações de um artista mineiro. Alguns dos grandes escritores mineiros atuais são Luís Giffoni, Luiz Ruffato, Donizete Galvão, Ronald Polito, Fabrício Marques, Ricardo Aleixo e Ésio Macedo Ribeiro.

O objetivo deste material é apresentar um pouco sobre os escritores mineiros que figuraram nos selos postais brasileiros nos últimos 40 anos, sendo alguns deles nascidos no estado de Minas Gerais e outros que, mesmo tendo nascido fora de nosso país, tiveram relevante papel na história e na literatura mineira.

O fato de serem apresentados apenas escritores mineiros falecidos (com exceção de Ziraldo, pois parte de seus personagens foram utilizados em emissões postais) não significa que o valor deles exista somente após seu óbito, mas sim porque somente após a PORTARIA Nº 3.063, DE 12 DE JUNHO DE 2018 que passou a ser permitida a homenagem de personalidades em vida, revogando as: Portaria/MC nº 500, de 08 de novembro de 2005, a Portaria/MC nº 135, de 25 de março de 2009 e a Portaria/MC nº 2.084, de 11 de maio de 2016 que só permitiam a homenagem em vida de Chefes de Estado, ganhadores de Prêmio Nobel e atletas que tinham obtido a primeira colocação nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, promovidos por inspiração do Barão Pierre de Coubertin.

A apresentação dos escritores não será feita por ordem temporal de emissão dos selos postais ou de período de nascimento e sim por ordem alfabética.

Carlos Drummond de Andrade

Carlos Drummond de Andrade é considerado um dos maiores poetas brasileiros do século XX. Pertenceu à segunda geração do Modernismo brasileiro. Nasceu em 31 de outubro de 1902 na cidade de Itabira de Mato Dentro, interior de Minas Gerais. Filho de proprietários rurais, durante sua adolescência foi encaminhado para estudar em colégios internos em Belo Horizonte e também em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro.

Após concluir os estudos, regressou a Belo Horizonte e iniciou sua carreira de escritor publicando artigos no “*Diário de Minas*” em 1921. Já no ano seguinte foi vencedor do “Concurso Novela Mineira” com o conto “*Joaquim do Telhado*”.

Depois de concluir o curso de Farmácia da Escola de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte em 1925, casou-se com Dolores Dutra de Moraes e fundou com outros escritores “*A Revista*”, veículo com publicações que consolidaram o Modernismo mineiro. Durante os anos seguintes, Drummond lecionou em Itabira e depois se mudou para Belo Horizonte, trabalhando como redator no *Diário de Minas*.



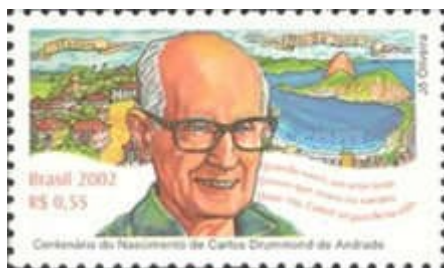
Emissão Postal Brasileira de 27 de outubro de 1995 “**Série Literatura – Homenagem à Carlos Drummond de Andrade**”.

Em 1928, fez a publicação que impactou sua carreira: a poesia “*No Meio do Caminho*”, na “*Revista de Antropofagia de São Paulo*”. A obra foi criticada pela imprensa, por conta da construção repetitiva e inusitada de suas estrofes. O trecho “No meio do caminho tinha uma pedra/tinha uma pedra no meio do caminho” ganhou repercussão e a poesia foi apontada até como forma de provocação na época.

Ainda em 1928, Drummond ingressou no serviço público como auxiliar de gabinete da Secretaria do Interior. Em 1930, publicou o volume “*Alguma Poesia*”, contendo 49 poemas. Em

1934, transferiu-se para o Rio de Janeiro e foi chefe de gabinete de Gustavo Capanema, ministro da Educação, até 1945. Em 1942, publicou seu primeiro livro de prosa, "*Confissões de Minas*". Entre os anos de 1945 e 1962 foi funcionário do Serviço Histórico e Artístico Nacional.

Em 1946, foi premiado pela Sociedade Felipe de Oliveira, pelo conjunto de sua obra. Durante os anos 60 e 70, escreveu para jornais do Rio de Janeiro e dedicou-se à produção de crônicas e poesias. Em 1967, em comemoração aos 40 anos do poema "*No Meio do Caminho*", Drummond reuniu grande parte do material publicado sobre si no volume "*Uma Pedra no Meio do Caminho – Biografia de Um Poema*".



Emissão Postal Brasileira de 25 de outubro de 2002 “Centenário do Nascimento de Carlos Drummond de Andrade”.

O estilo poético de Carlos Drummond de Andrade ficou caracterizado por observações do cotidiano misturadas a traços de ironia, pessimismo e humor. Várias de suas obras foram traduzidas para diversos idiomas, sendo também tradutor de autores como Balzac, Federico Garcia Lorca e Molière.

O poeta faleceu em 17 de agosto de 1987 no Rio de Janeiro, dias após a morte de sua única filha, a cronista Maria Julieta Drummond de Andrade.

Fernando de Azevedo

Fernando de Azevedo foi um educador, professor, crítico, ensaísta e sociólogo brasileiro. Foi um dos expoentes do movimento da Escola Nova. Participou intensamente do processo de formação da universidade brasileira, em busca de uma educação de qualidade.

Fernando de Azevedo nasceu em São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais, no dia 2 de abril de 1894. Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, dedicou-se ao magistério. Foi professor de Sociologia no Instituto Caetano de Campos e mais tarde no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo.

Em 1926, Fernando de Azevedo passou a exercer o cargo de diretor geral da Instrução Pública do Rio de Janeiro. De 1927 a 1930, iniciou as primeiras reformas da educação brasileira. Foi um dos redatores do “*Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*” que defendia novos ideais de educação e estabelecia diretrizes para uma nova política educacional.

Em 1933, assumiu a direção da Instrução Pública do Estado de São Paulo. Fez vários investimentos para a melhoria da formação dos professores. Dirigiu o Instituto de Educação até 1938, quando passou a lecionar Sociologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de São Paulo.



Emissão Postal Brasileira de 05 de outubro de 1994 “**Série Literatura Brasileira – Centenário do Nascimento de Fernando de Azevedo**”.

De 1941 a 1943, assumiu a direção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Em 1942 dirigiu o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. Em 1947 foi nomeado Secretário de Educação do Estado de São Paulo. Foi também presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia. Em 1951, Fernando de Azevedo fundou a Biblioteca Pedagógica Brasileira, na Companhia Editora Nacional, órgão que dirigiu por mais de 15 anos.

Fernando Azevedo faleceu em São Paulo, São Paulo, no dia 18 de setembro de 1974. Suas principais obras foram “*Princípios de Sociologia*” (1935) e “*Sociologia Educacional*” (1940).

José Basílio da Gama

José Basílio da Gama, mais conhecido no Brasil como Basílio da Gama, fora escolhido por Aluísio Azevedo para ser patrono da cadeira nº4 da Academia Brasileira de Letras. O poeta nasceu em 22 de Julho de 1740, em São José do Rio das Mortes, atualmente Tiradentes, no Estado de Minas Gerais. Filho do fazendeiro abastado Manoel da Costa Vilas-Boas e de Quitéria Inácia da Gama, ficou conhecido com o seu poema épico “*O Uruguai*”.

Embora nascido em Minas Gerais, logo após a morte de seu pai, devido aos problemas financeiros da família, fora encaminhado ao Rio de Janeiro, apadrinhado pelo Brigadeiro Alpoim, ingressando no Colégio dos Jesuítas, onde pretendia fazer noviciado para professor na Companhia de Jesus. Em 1759, durante o reinado de D. José I em Portugal, à influência do Marquês de Pombal, os Jesuítas membros da Companhia de Jesus foram perseguidos e expulsos do País. A partir deste evento, Basílio da Gama retornou à vida secular, pois aqueles que não se tornaram professores assim faziam. Basílio conclui seus estudos e, em sua trajetória entre os anos de 1760 a 1767, já como poeta, viajou para Itália e também, Portugal. Conhecido pelo pseudônimo “*Termino Sipílio*”, é recebido em Roma na Arcádia Romana, protegido pelos jesuítas que já simpatizavam com os seus poemas.



Emissão Postal Brasileira de 29 de agosto de 1991 “Série Literatura Brasileira – 250 anos do Nascimento de José Basílio da Gama”.

Em 1768, Basílio foi preso em Lisboa e condenado ao exílio, pois suspeitaram que ele estivesse ligado aos Jesuítas. Mas foi salvo por um Epitalâmio, cântico nupcial de origem religiosa, que escreveu para as núpcias de D. Maria Amália, cujo o pai era Marquês de Pombal, que simpatizou com Basílio e o perdoou, retirando-lhe a sentença e dando-lhe carta de nobreza e fidalguia, elevando-o ao posto de Oficial da Secretaria do Reino. O poeta passou a entender mais sobre a política pombalina e a identificar-se com ela. Em resposta aos feitos de Marquês de Pombal, Basílio escreveu o poema épico “*O Uruguai*” em 1769, que descrevia o momento conflituoso entre o ordenamento racional da Europa e o primitivismo do índio, e sobre a luta dos portugueses contra os jesuítas. Poema que não lhe alterou o cargo e tampouco estreitou seus laços com Marquês de Pombal, mas o tornou extremamente conhecido. Em 1777, Marquês de Pombal sofre queda política, entretanto, o poeta continuou em seu posto.

Em 1791, Basílio compôs o poema “*Quitúbia*”. E em 31 de julho de 1795, aos 55 anos de idade, o poeta faleceu em Lisboa, Portugal.

José de Santa Rita Durão

Frei José de Santa Rita Durão nasceu em Cata Preta, atual Santa Rita Durão, em Minas Gerais, em 1722. Iniciou seus estudos no Colégio dos Jesuítas, transferindo-se aos nove anos de idade para Portugal. Poucos anos depois, ingressou na Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em 1737 em Lisboa e, no ano seguinte, foi ordenado no Convento da Graça. Entre 1738 e 1745, aproximadamente, fez o curso de Filosofia e Teologia na Universidade de Coimbra (Portugal). Recebeu ordenação como presbítero em 1745. Em 1756, tornou-se doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra.

Foi professor de Teologia em Braga e na Universidade de Coimbra do Colégio de Santo Agostinho, além de sócio da Academia Litúrgica Pontifícia. Em 1759, foi nomeado professor de Filosofia e Matemática em Leiria (Portugal), não assumindo o cargo por não ser liberado por seu superior, o bispo D. João. Entre 1764 e 1773, foi bibliotecário na Livraria (antiga denominação para biblioteca) Pública Lancisiana, em Roma (Itália). Por desavenças no meio religioso, fugiu para a Itália. Retornou a Portugal, após a queda Pombalina, onde assumiu a cátedra de Teologia na Universidade de Coimbra e iniciou a elaboração de “*Caramuru*”.



Emissão Postal Brasileira de 29 de outubro de 1981 “Dia do Livro – 200 anos da Publicação do Poema Caramuru”.

Em 1781, ocorreu a publicação de seu poema épico “*Caramuru*”, em Lisboa, através do qual conquistou seu lugar na história da literatura brasileira. Segundo o crítico Antônio Cândido, "*a obra de Durão pode ser vista tanto como expressão do triunfo português na América quanto das posições particularistas dos americanos; e serviria, em princípio, seja para simbolizar a lusitanização do país, seja para acentuar o nativismo.*"

Faleceu em Lisboa, Portugal, em 24 de janeiro de 1784.

João Guimarães Rosa

Guimarães Rosa foi um dos mais importantes escritores brasileiros do modernismo, além de ter seguido a carreira de diplomata e médico. Foi o terceiro ocupante da Cadeira nº 2 da Academia Brasileira de Letras (ABL), em 1967. Fez parte da terceira geração modernista, chamada de "*Geração de 45*".

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo, Minas Gerais, no dia 27 de junho de 1908. Desde pequeno, Rosa estudou línguas (francês, alemão, holandês, inglês, espanhol, italiano, esperanto, russo, latim e grego). Por conseguinte, cursou os estudos secundários num colégio alemão em Belo Horizonte .

Pouco antes de entrar para a Universidade, em 1929, Guimarães Rosa já anunciou sua maestria com as letras, onde começa a escrever seus primeiros contos.

Em 1930, com apenas 22 anos, formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, ano em que casa-se com Lígia Cabral Penna, com quem teve duas filhas. Foi Oficial Médico do 9º Batalhão de Infantaria quando, em 1934, ingressou para a carreira diplomática, no Itamaraty.



Emissão Postal Brasileira de 27 de junho de 2008 “**Centenário do Nascimento de João Guimarães Rosa**”.

Guimarães Rosa foi Patrono da cadeira nº 2 na Academia Brasileira de Letras, tomando posse três dias antes de morrer, no dia 16 de novembro de 1967.

Guimarães Rosa escreveu contos, novelas, romances. Muitas de suas obras foram ambientadas pelo sertão brasileiro, com ênfase nos temas nacionais, marcadas pelo regionalismo e mediadas por uma linguagem inovadora (invenções linguísticas, arcaísmo, palavras populares e neologismos). Ele foi um estudioso da cultura popular brasileira. Sua obra que merece maior destaque e por ter sido a mais premiada, é “*Grande Sertão: Veredas*”, publicada em 1956 e traduzida para diversas línguas.

No auge da carreira de escritor e diplomata, Guimarães Rosa, com apenas 59 anos, faleceu na cidade do Rio de Janeiro, dia 19 de novembro de 1967, vítima de infarto.

Murilo Mendes

Murilo Monteiro Mendes nasceu em 13 de maio de 1901, em Juiz de Fora, Minas Gerais.

O autor diz que sua inspiração poética veio da visualização da passagem do cometa Halley em 1910, ainda criança. Iniciou a Escola de Farmácia, mas não concluiu. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1920.

Executou diversas atividades à procura de estabilidade profissional: prático de farmácia, professor de francês, funcionário do cartório, telegrafista, arquivista do Ministério da Fazenda. Mas foi durante seu período como escriturário do Banco do Brasil que o autor começou a colaborar com textos e poemas para jornais e revistas do período Modernismo, como “*Revista de Antropofagia*”, “*Verde*”, “*Terra Roxa*” e “*Outras Terras*”.



Emissão Postal Brasileira de 13 de maio de 2001 “**Série Literatura Brasileira – Centenário do Nascimento de Murilo Mendes**”.

O autor fazia parte de um grupo que, na década de 30, encontrou no cristianismo o refúgio para as crises política e ideológica pelas quais o mundo passava. Dessa forma, esse conjunto de escritores da segunda geração moderna era chamado de “*espiritualista*”. Além de Murilo Mendes, fizeram parte desse grupo Vinícius de Moraes e Cecília Meireles. Contudo, essa fase religiosa

continuava agregada à realidade social e era um pressuposto para trazer o catolicismo mais voltado aos problemas sociais.

Seu primeiro livro, intitulado “*Poemas*” foi publicado em 1930 e recebeu o “*Prêmio Graça Aranha*”. Em 1940, conheceu a poetisa Maria da Saudade com quem se casou no final da mesma década e viajou para a Europa com missão cultural, onde proferiu conferências. Mudou-se para Itália e se tornou professor da Cultura Brasileira e Literatura Brasileira na Universidade de Roma. Suas obras foram difundidas por toda Europa, onde ficou conhecido, inclusive por um círculo de amizades de artistas renomados, como: Miró, Breton, Ezra Pound e poetas brasileiros.

Murilo Mendes faleceu em Lisboa, em 13 de agosto de 1975.

Otto Lara Resende

Otto Oliveira de Lara Resende nasceu em São João Del-Rei, Minas Gerais, no dia 1º de maio de 1922. Desde criança, mostrou interesse pela literatura. Estudou em sua cidade natal. Com onze anos, iniciou um diário, que conservou até a adolescência. Quando terminou o curso secundário, já tinha pronto um volume de contos.

Em 1938, mudou-se para Belo Horizonte. Em 1940, já publicava artigos no periódico “*O Diário*”. Publicava poemas em prosa, sob o título de “*Poemas Necessários*”, em jornais locais e cariocas. Em 1941, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Nessa época, dava aulas de Português, Francês e História em um colégio local.



Emissão Postal Brasileira de 05 de julho de 1994 “**Série Personalidades Brasileiras – Otto Lara Resende**”.

Formou-se em 1945 e seguiu para o Rio de Janeiro, começando a trabalhar na imprensa, na seção política. De 1946 a 1954, manteve intensa atividade jornalística, colaborando com “*O Globo*”, “*Jornal do Brasil*”, “*Zero Hora*”, “*Folha de São Paulo*”, entre outros. Foi também diretor da revista “*Manchete*”. Em 1949, foi nomeado secretário na Prefeitura do Rio de Janeiro e depois para Procurador do Estado da Guanabara.

Em 1952, publicou seu primeiro livro de contos, “*O Lado Humano*”. Em 1957, lançou “*Boca do Inferno*”, também de contos, onde aborda em sete histórias o universo infantil, seguindo no mesmo ano para Bruxelas, como Adido na Embaixada Brasileira. Em 1960, de volta ao Rio de Janeiro, passou a escrever com regularidade na imprensa crônicas de sentido literário. Em 1962, publicou “*O Retrato na Gaveta*”, contos e novelas. Em 1963 publica o romance “*O Braço Direito*”, que recebeu o “*Prêmio Lima Barreto*”.

Entre os anos de 1966 e 1970, ocupou o cargo de Adido Cultural da Embaixada do Brasil em Lisboa. De volta ao Brasil, assumiu a direção do “*Jornal do Brasil*”. Em 1974, ingressou nas “*Organizações Globo*”, onde permaneceu por dez anos. Em 1979, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras para ocupar a cadeira nº 39. Otto Lara Resende faleceu no Rio de Janeiro, no dia 28 de dezembro de 1992.

Rodrigo Melo Franco de Andrade

Rodrigo Melo Franco de Andrade foi advogado, jornalista e escritor brasileiro. Foi diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, durante 31 anos.

Rodrigo Melo Franco nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 17 de agosto de 1898, filho de Rodrigo Bretas de Andrade e Dália Melo Franco de Andrade. Iniciou seus estudos no Ginásio Mineiro. Morou em Paris, na casa de seu tio, o diplomata Afonso Arinos. Fez o curso secundário no Lycée de Saily.



Emissão Postal Brasileira de 17 de agosto de 1998 “**Centenário do Nascimento de Rodrigo Melo Franco de Andrade – Patrimônio Histórico e Artístico**”.

De volta ao Brasil, estudou direito na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro. Depois de formado, trabalhou como bancário e depois como oficial de gabinete da Inspetoria de Obras Contra a Seca. Em 1921, iniciou sua atividade jornalística, colaborando no jornal “*O Dia*”.

Em 1922, aliou-se à luta pelos artistas revolucionários do movimento modernista. Colaborou para vários jornais e revistas, entre eles, o “*Estado de Minas*”, “*A Manhã*”, “*Diário da Noite*”, “*O Estado de São Paulo*”, “*O Cruzeiro*” e “*Diário Carioca*”. Entre 1928 e 1930, foi diretor-presidente de “*O Jornal*”, de Assis Chateaubriand. Trabalhou no escritório de advocacia de seus tios, Afrânio e João de Melo Franco. Foi casado com Graciema Melo Franco de Andrade.

Em 1936, por indicação de Manuel Bandeira e Mário de Andrade, foi convidado pelo governo Capanema para dirigir, na época, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), hoje Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN). Deixou em segundo plano suas atividades na literatura, jornalismo e advocacia para se dedicar à organização do órgão, onde passou 31 anos.

Sua única obra ficcionista “*Velórios*”, é uma coletânea de sete contos, editada em 1936. A obra fugiu do regionalismo, sendo uma obra pós-moderna, com apenas algumas ressonâncias machadianas. Como pesquisador, publicou os livros “*Brasil, Monumentos Históricos e Arqueológicos*” (1952), “*Rio Branco e Gastão*” (1953) e “*Artistas Coloniais*” (1958).

Em 1987, foi criado o “*Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade*” pelo IPHAN, em reconhecimento às ações de valorização, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro.

Rodrigo Melo Franco de Andrade faleceu no Rio de Janeiro, no dia 11 de maio de 1969.

Tomás Antônio Gonzaga

Tomás Antônio Gonzaga nasceu no dia 11 de agosto de 1744 em Miragaia, no distrito do Porto, Portugal.

Filho de mãe portuguesa (Tomásia Isabel Clark) e de pai brasileiro (João Bernardo Gonzaga), Tomás ficou órfão de mãe quando ainda era bebê. Por isso, veio morar no Recife com seu pai em 1751.

Estudou no Colégio de Jesuítas na Bahia. Voltou para Portugal a fim de estudar Direito na Universidade de Coimbra. Se formou em 1768, exercendo sua profissão como juiz na cidade de Beja, no Alentejo.

Por volta de 1782, retorna ao Brasil e trabalhou como Ouvidor Geral em Minas Gerais, na cidade de Vila Rica (atual Ouro Preto).

Foi ali que ele conheceu sua musa inspiradora. Apaixonou-se por Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão, a “*pastora Marília*”. Inspirado em sua própria história de amor, escreveu sua obra mais importante: “*Marília de Dirceu*”.



Emissão Postal Brasileira de 05 de outubro de 1994 “**Série Literatura Brasileira – 250 anos do Nascimento de Tomás Antônio Gonzaga**”.

Resolveu pedir a mão de sua amada em casamento. Mas estava envolvido na Inconfidência Mineira e foi acusado de conspiração, sendo preso no Rio de Janeiro.

Permaneceu recluso cerca de 3 anos e seu casamento foi anulado. Foi transferido para a África para cumprir sua sentença (pena de degredo). Ali, exerceu a profissão de advogado e juiz da alfândega.

Em 1793, casou-se com Juliana de Sousa Mascarenhas e com ela teve dois filhos: Ana Mascarenhas Gonzaga e Alexandre Mascarenhas

Faleceu em Moçambique, África, em 1810, com 66 anos.

Vicente de Paulo Guimarães

Vicente de Paulo Guimarães (Cordisburgo, 23 de maio de 1906 - Rio de Janeiro, 2 de junho de 1981) foi um escritor de literatura infantil e juvenil.

Filho de Luis Guimarães e Maria Lima Guimarães. Exerceu também as atividades de jornalista, educador e inspetor de ensino médio.

Criou o personagem Vovô Felício, que também era seu pseudônimo.

Publicou mais de 40 livros, sendo "*João Bolinha Virou Gente*" o mais conhecido; fundador e diretor das revistas infantis como "*Era Uma Vez*" e "*Sesinho*". Criador do suplemento infantil do jornal "*O Diário Católico*" de Belo Horizonte no início da década de 40, considerado o primeiro da América do Sul. Outra iniciativa pioneira foi a criação da "*Hora da História*", quando contava histórias para crianças no "*Minas Tênis Clube*" de Belo Horizonte.



Emissão Postal Brasileira de 23 de maio de 1979 “**Dia do Livro – João Bolinha**”.

Para adultos, escreveu e teve publicado o livro "*Joãozinho*", sobre a vida e especialmente a infância de seu sobrinho, Guimarães Rosa, do qual era somente dois anos mais velho.

O amor às crianças e à literatura fez com que Vicente tomasse atitudes como de fundar bibliotecas e centros de recolhimento para menores abandonados e carentes - Lar dos Meninos -, mantido pela Prefeitura de Juscelino Kubitschek.

A última obra de vovô Felício foi "*O menino do Morro*", em homenagem ao fundador da Academia Brasileira de Letras, Machado de Assis. Uma semana antes do seu falecimento, ele participou do lançamento do livro em Belo Horizonte.

Em justa homenagem, seu nome foi dado à Biblioteca Infantil Juvenil Vicente Paulo Guimarães de São Paulo/SP e à Sala Vovô Felício da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte/MG.

Ziraldo

Ziraldo Alves Pinto nasceu no dia 24 de outubro de 1932, em Caratinga, Minas Gerais. Começou sua carreira nos anos 50, em jornais e revistas de expressão, como “*Jornal do Brasil*”, “*O Cruzeiro*”, “*Folha de Minas*” etc. Além de pintor, é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor.

A fama começou a vir nos anos 60, com o lançamento da primeira revista em quadrinhos brasileira feita por um só autor: “*A Turma do Pererê*”. Durante a Ditadura Militar (1964-1984), fundou com outros humoristas “*O Pasquim*” - um jornal não-conformista que fez escola, e que até hoje deixa saudades. Seus quadrinhos para adultos, especialmente “*The Supermãe*” e “*Mineirinho - o Comequeto*”, também contam com uma legião de admiradores.



Emissão Postal Brasileira de 1º de dezembro de 1994 “Natal”.

Em 1969, Ziraldo publicou o seu primeiro livro infantil, “*Flicts*”, que conquistou fãs em todo o mundo. A partir de 1979, concentrou-se na produção de livros para crianças e, em 1980, lançou “*O Menino Maluquinho*”, um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil de todos os tempos. O livro já foi adaptado com grande sucesso para teatro, quadrinhos, ópera infantil, videogame, internet e cinema.

Os trabalhos de Ziraldo já foram traduzidos para diversos idiomas, como inglês, espanhol, alemão, francês, italiano e basco, e representam o talento e o humor brasileiro no mundo.

Bibliografia:

- http://blog.correios.com.br/filatelias/?page_id=5719>. Acesso em 18 de agosto de 2019.
- <https://blog.lokamig.com.br/escritores-mineiros-famosos/>>. Acesso em 18 de agosto de 2019.
- <http://brasile scola.uol.com.br/literatura/murilo-mendes.htm>>. Acesso em 24 de agosto de 2019.
- http://descubraminas.com.br/Cultura/Pagina.aspx?cod_pgi=1446>. Acesso em 04 de agosto de 2019.
- http://descubraminas.com.br/Cultura/Pagina.aspx?cod_pgi=1448>. Acesso em 04 de agosto de 2019.
- http://descubraminas.com.br/Cultura/Pagina.aspx?cod_pgi=1449>. Acesso em 04 de agosto de 2019.
- http://descubraminas.com.br/Cultura/Pagina.aspx?cod_pgi=2099>. Acesso em 24 de agosto de 2019.
- https://ebiografia.com/fernando_de_azevedo/>. Acesso em 19 de agosto de 2019.
- https://ebiografia.com/rodrigo_melo_franco/>. Acesso em 24 de agosto de 2019.
- <http://educacional.com.br/ziraldo/biografia/bio.asp>>. Acesso em 24 de agosto de 2019.
- http://in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/25600087/doi-2018-06-14-portaria-n-3-063-de-12-de-junho-de-2018-25599804>. Acesso em 18 de agosto de 2019.
- <https://infoescola.com/biografias/basilio-da-gama/>>. Acesso em 19 de agosto de 2019.
- <https://infoescola.com/literatura/carlos-drummond-de-andrade/>>. Acesso em 19 de agosto de 2019.
- <https://mg.gov.br/conheca-minas/literatura>>. Acesso em 04 de agosto de 2019.
- https://passeiweb.com/estudos/sala_de_aula/biografias/santa_rita_durao>. Acesso em 19 de agosto de 2019.
- https://pensador.com/autor/otto_lara_resende/biografia/>. Acesso em 24 de agosto de 2019.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_Guimarões>. Acesso em 24 de agosto de 2019.
- <https://todamateria.com.br/guimaraes-rosa/>>. Acesso em 19 de agosto de 2019.
- <https://todamateria.com.br/tomas-antonio-gonzaga/>>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

Fontes de pesquisa das imagens e dados das imagens utilizados por ordem de aparição no texto:

Selo Carlos Drummond 1995.

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/CWR-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo Carlos Drummond 2002.

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DTM-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo Fernando de Azevedo. <https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/CUK-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo José Basílio da Gama.

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/CNB-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo Frei Santa Rita Durão. <https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BRB-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo Guimarães Rosa. <https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/ECZ-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo Murilo Mendes. <https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DOT-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo Otto Lara Resende. <https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/CUA-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo Rodrigo Melo Franco de Andrade.

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DEV-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo Tomás Antônio Gonzaga.

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/CUJ-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo Vicente de Paulo Guimarães.

<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/BLL-s.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Selo Ziraldo. <https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/2653-b.jpg>. Acesso em 04 de agosto de 2019.

Agradecimentos:

Aos membros do Clube Filatélico Candidés (Clotilde, Conceição, Lauro e Sérgio, além dos membros que fazem parte do grupo do Whatsapp) e à Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, pelo apoio irrestrito ao exercício de nossas atividades.

Ao meu amigo José Baffe, que sempre me auxilia com sua página do facebook que é uma belíssima biblioteca de conhecimento e que me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Carlos Marques, que disponibiliza os editais de selos postais através do link [https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?](https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?fbclid=IwAR29AQ2oK6VAn4X4yUON4EQtp9qvb8CVOXEta47KAy0GUP0oSS-Fzw_wME)

[fbclid=IwAR29AQ2oK6VAn4X4yUON4EQtp9qvb8CVOXEta47KAy0GUP0oSS-Fzw_wME](https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?fbclid=IwAR29AQ2oK6VAn4X4yUON4EQtp9qvb8CVOXEta47KAy0GUP0oSS-Fzw_wME), o que me permitiu e facilitou a pesquisa das imagens e também me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Paulo Braida Lopes, os membros da Sociedade Filatélica de Juiz de Fora e aos amigos dos grupos de filatelia do Whatsapp, que compartilham comigo seus conhecimentos.

Ao meu amigo Paulo Silva, coordenador do site filateliaanancias.com.br, que me ajuda na divulgação das palestras e das atividades do Clube Filatélico Candidés.

Ao Dr. Roberto Aniche, que possui outra bela biblioteca de conhecimentos filatélicos <https://robertoaniche.com.br/> que subsidia bastante o meu trabalho.

A todos os filatelistas que buscam no seu dia a dia manter firme o colecionismo de selos e a manutenção das amizades e conhecimento que essa arte promove.